

A FAMÍLIA NA BÍBLIA

A família é uma realidade fundamental na vida de Israel. Ela emerge de um quadro social caracterizado por um profundo sentido de solidariedade. Na raiz existe a convicção de que todos provém de um pai comum. Cada família é marcada com este selo patriarcal que não é um fato meramente social, mas desemboca como sinal daquela paternidade que é a origem de tudo, no céu e na terra.

O povo se concebe como única família que Deus elege, reúne, liberta e conduz à terra prometida. É Deus que edifica a casa de Jacó e a recompõe cada vez que suas infidelidades a dispersam. É Deus que sustenta e edifica toda família, confiando-lhe a responsabilidade de transmitir de geração em geração, por meio das ligações de sangue, de afeto e de ensino, os tesouros que legou ao seu povo.

Jesus, o Messias, nasce em uma família. Sua vida e suas ações são ricas de elos com o mundo familiar. O Evangelho, assim como a lei do AT, tem suas raízes em famílias e por meio delas se espalha mundo afora.

As famílias, por sua vez, acolhem o Evangelho como norma de vida e se tornam sinal de um mistério mais profundo, pelo qual se revelam a glória do Pai de todos e o amor de Jesus para com sua Igreja. A vinda de Jesus, porém, embora assumindo ele vínculos familiares, introduz o fim dos tempos e com ele a relativização radical de toda instituição familiar. As exigências do Evangelho são destinadas a criar dolorosos cortes entre os membros das mesmas famílias e determinam separações definitivas.

Sobre isto tudo nasce uma nova e definitiva família, a casa de Deus, a Igreja, que tem seus alicerces não sobre ligações de sangue, mas na fé que a torna aberta e acolhedora de todos, judeus e pagãos, reunidos pelo amor de um único Pai na mesma casa, como irmãos.

1. O Povo como Família.

A concepção bíblica da família nasce do sentido intenso de solidariedade que liga entre si os membros do povo. Esta solidariedade tem suas raízes na origem comum, o pai transmissor da vida física e de todo o patrimônio religioso e cultural para as gerações que, a partir dele, se desdobram nos tempos. A concepção bíblica tem como modelo os Patriarcas, que têm em si um dado antropológico, mas é sobretudo sinal de uma realidade religiosa profunda. As genealogias, portanto, têm uma importância extraordinária. Manifestam o germen vital e criador de uma comunidade que se estende no espaço e no tempo e se tornam veículos de um plano divino. O Pai-antenato tem uma função sagrada. Seus descendentes devem a ele o caráter de povo eleito, é dele que provém as gerações sucessivas, as bênçãos e as maldições.

Gen. **49,1-2:** Jacó chamou os seus filhos e disse: "reuni-vos para que eu vos anuncie o que sucederá nos dias vindouros.

Reuni-vos e escutai, filhos de Jacó, escutai Israel vosso Pai.

Gen **49,28:** Todos estes formam as doze tribos de Israel.; isto é o que disse seu Pai quando os abençoou. Abençoou cada um com uma bênção particular.

Gen **9,24-27:** Quando Noé despertou de sua embriaguês soube o que fizera seu filho menor e disse: "seja maldito Canaã, ele será escravo dos escravos de seus irmãos". Disse depois: "Bendito seja o senhor Deus de Sem, e Canaã seja seu escravo. Que Deus faça prosperar Jafé, que ele habite nas tendas de Sem e canaã seja seu escravo".

Na ordem da criação é Adão que dá início á humanidade como família na unidade da origem. Na perspectiva da tradição sacerdotal é Ele, como unidade de homem e mulher, o mediador de toda bênção (Gen 5). Quando o gênero humano decai numa corrupção coletiva, Deus reafirma mais uma vez seu plano criador pelos liames da carne e do sangue, escolhendo Noé como um pai sobre o qual volta a descer a bênção divina numa família humana e por ela se estende a toda criação em íntima solidariedade.

- Gen. **5,1-2:** Este é o livro da genealogia de Adão. No dia em que Deus criou Adão o fez semelhante a Deus, macho e fêmea os criou, os abençoou e os chamou com o nome de homens no dia em que foram criados.
- Gen. **9,8-11:** Depois Deus falou a Noé e a seus filhos dizendo: "Eis que eu estabeleço minha aliança com vocês e vossa descendência, e com todo ser vivo que está com vocês: aves, animais domésticos e feras, com todos os animais que saíram da arca. Estabeleço minha aliança com vocês. Jamais será destruída por dilúvio carne alguma e nunca mais haverá dilúvios a destruírem a terra."

Com Abraão o plano de Deus se torna mais claro. Abraão é o pai da família dos crentes. Desde seu chamamento está subentendida nele a bênção de unir numa única família sua descendência, sinal da graça divina. O chamado se concretiza, como em Noé, numa aliança que define o sentido da paternidade de Abraão. Ele se torna o mediador das bênçãos de Deus para com seu povo. Contemporaneamente é anunciada uma Bênção especial para a descendência de Abraão: a promessa da terra de Canaã, na qual Israel se estabelecerá como família escolhida entre todo o gênero humano. Estão aqui as raízes do espírito de solidariedade que unirá entre si os membros do povo de Israel, conscientes de terem todos um Pai comum na sua origem. Este espírito acompanhará sempre os descendentes de Abraão até o momento da morte, que haverá de ser não um acontecimento individual, mas um reencontro com os pais.

- Gen **12,1-3:** Javé disse a Abraão: "sai de tua terra, de tua casa e da casa de teu pai, para uma terra que eu te mostrarei. Eu farei de ti uma grande nação, te abençoarei, farei grande o teu nome e tu mesmo serás uma bênção. Abençoarei quem te abençoar e amaldiçoarei quem te amaldiçoar e serão benditas em ti todas as tribos da terra."
- Gen **17,3-8:** Logo Abraão se prostrou com o rosto no chão e Deus lhe falou dizendo: "Eis a minha aliança contigo. Tu te tornarás Pai de uma grande multidão de nações. Teu nome não será mais Abrão mas Abraão pois eu te faço Pai de uma multidão de nações. Tornar-te-ei muito, muito fecundo. De ti sairão reis e nações, e minha aliança estará contigo e com a tua descendência de geração em geração, como uma aliança eterna, sendo eu teu Deus e Deus de tua descendência. Darei a ti e, depois de ti à tua descendência, a terra onde moras como estrangeiro, toda a terra de Canaã, como possessão para sempre, e eu serei vosso Deus".
- Gen **49,29:** Jacó deu a eles uma ordem nestes termos: "Estou para me unir aos meus pais. Enterrai-me perto de meus pais, na caverna de Makpela".

Com base na aliança de Abraão, Israel se conscientiza sempre mais de ser família por dom gratuito de Deus. A celebração sob forma de culto deste dom tem suas bases no diálogo entre Deus e Abraão e transforma o povo em comunidade étnico-religiosa, povo que se torna sinal de graça no meio dos outros povos.

Por isto Deus assegura a Israel a sua proteção particular em momentos difíceis, porque é seu povo, a família fundada na sua aliança com Abraão; por isto Deus terá misericórdia dele quando o povo, devastado por suas infidelidades e severamente castigado, ressurgirá de suas ruínas... Porque Deus é um Pai que considera Israel sua família, que conduz sua família através do deserto e ao longo da história, provando-o, sem dúvida, mas para atraí-lo a si sempre mais firmemente. Nos tempos escatológicos, quando

a aliança será renovada em modo definitivo, todas as famílias dispersas de Israel formarão uma única família para testemunhar a fidelidade de Deus.

- Is **41,8-10:** Tu, Israel, és o meu servo, Jacó, que eu escolhi, descendente de Abraão e meu amigo. Eu te busquei na extremidade da terra, chamei-te no recanto mais remoto e te disse: "Tu és meu servo, te escolhi, não te rejeitei. Nada temas. Eu estou contigo. Não desfaleças, pois eu sou o teu Deus.
- Is **51,2-3:** Olhai para Abraão, vosso Pai, para Sara que vos gerou, pois eu chamei somente a ele, o abençoei e o multipliquei. Javé tem pena de Sião, tem pena de todas as ruínas; transforma teu deserto em um Éden as tuas estepes no jardim de Javé. Alegria e júbilo há nelas, hinos de louvor e melodias musicais.
- Jer. **31, 1:** Naquele tempo, - oráculo de Javé, - eu serei o Deus de todas as tribos de Israel e elas serão o meu povo.

2. FAMÍLIA E CASA.

O termo que expressa melhor a realidade da família como um todo único, solidário, na perspectiva do indivíduo, é o termo "baith" ou *casa*. *Casa* se refere à família quer como casado que se desdobra na história, quer como grupo humano que partilha o mesmo quadro religioso e social.

Abraão, chamado a deixar sua terra, é convidado a partir da *casa* do pai, a deixar pelas costas aquela realidade protetora para se abrir ao dever de fundar uma nova família. Cada clã é uma *casa* em relação ao chefe que o fundou que é um elemento de inserção no plano de Deus. O homem tem necessidade de se encaixar nesta realidade maior do que ele, na qual ele experimenta em toda a sua profundidade os vínculos biológicos e afetivos do grupo ao qual pertence. Por isto o homem que se afasta de sua *casa* é como uma ave que se perdeu, um indivíduo sem raízes, fora do ambiente que o protegia contra o isolamento. "*É melhor a pobreza na própria casa do que a riqueza em um país estrangeiro*" (Prov. 27. Do outro lado, porém, como aconteceu com Abraão depois do convite de Deus, todo homem é chamado a deixar pai e mãe para unir-se à sua mulher e formar com ela uma só carne. Assim se forma uma nova família e aquele que se une em matrimônio é definido construtor de uma *casa*.

- Num. **17,16-17:** Javé falou a Moisés dizendo: "Fala com os filhos de Israel e toma de cada casa patriarcal uma vara, doze varas, portanto, e escreve o nome de cada uma sobre a respectiva vara.
- Prov **27,8:** Como o pássaro que voa longe de seu ninho, assim é aquele que anda errante, longe de casa.

Para o justo que é fiel à Aliança, todavia, o verdadeiro construtor da *casa* é o mesmo Deus. Assim a *casa* de Davi foi edificada por Deus em vista de uma função especial que deve exercer na história do povo. A mesma coisa acontece para as outras casas. Se não for Javé a edificá-las ficarão sem consistência e sem sentido, tornando-se vão o trabalho dos construtores.

- 1Rs **11,38:** Se ouvires tudo quanto te ordeno, andares em meus caminhos e fizeres o que é reto aos meus olhos, guardando os meus mandamentos e meus preceitos como o fez Davi, meu servo, estarei contigo e construirei para ti uma casa estável, como a construí para Davi.
- 2Sm **7,11-12:** O Senhor te anuncia que fará uma casa para ti. Quando chegar o fim dos teus dias e repousares com teus pais, então suscitarei um descendente para te suceder, saindo de tuas entranhas e consolidarei o seu reinado.
- Sal. **127,1:** Se Javé não edificar a casa, é inútil o cansaço dos pedreiros; Se não é o Senhor que guarda a cidade, em vão vigia a sentinela.

A perspectiva continua ser a mesma quando a realidade casa indica o povo de Israel, considerado em sua totalidade. É o Senhor que constrói e volta a reconstruir de suas ruínas o povo eleito, sempre fiel às suas promessas e rico em misericórdias.

Jer. 31,4: Vou reconstruir-te, serás restaurada, virgem Israel. De novo pegarás o pandeiro e sairás dançando alegremente.

A expressão que mais aparece para lembrar as características da família-estirpe fundada por Deus é a casa de Jacó. Logo antes da teofania do Sinai, Deus se dirige ao povo chamando-o casa de Jacó, filhos de Israel. As duas expressões são paralelismos para designar a família que Deus escolheu entre todos os povos. Nos cantos da sua liturgia Israel lembra os tempos do Êxodo, confessando sua natureza de casa edificada pela ação salvífica de Deus.

Ex: **19,3-6:** Moisés subiu ao encontro de Deus e o Senhor o chamou do alto da montanha e disse: - "Assim deverás falar à casa de Israel e anunciar aos israelitas: vistes o que fiz aos egípcios e como vos levei sobre asas de águia e vos trouxe a mim. Agora, se realmente ouvirdes minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim a porção escolhida entre todos os povos. Na realidade é minha toda a terra, mas vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa. São essas as palavras que deverás dizer aos israelitas".

Sl **114,1:** Quando Israel saiu do Egito, a casa de Jacó de um povo bárbaro, Judá se tornou para ele um santuário, Israel seu domínio.

Nos períodos de crise, Deus se dirige ao povo como à casa de Jacó, para lembrá-lhe sua condição de família com vínculos não só de sangue, mas em primeiro lugar, com uma aliança concluída no passado. Esta lembrança do Senhor é, às vezes, uma ameaça que se faz presente na casa de Jacó pela Palavra dos profetas, mas quase sempre é uma Palavra de Amor, um apelo de Deus, para que Israel tome consciência da própria identidade de povo eleito e contém o anúncio da futura restauração, pois Deus não pode abandonar a família que ele mesmo construiu.

Mq **3,9-10:** Ouvi o que segue, chefes da casa de Jacó, governadores da casa de Israel, vós que detestais o que é justo e entortais tudo o que é reto, que construístes Sião com o sangue, Jerusalém com a impiedade. Por culpa de vós Sião será lavrada como um campo, Jerusalém se transformará em um montão de ruínas e o monte do templo num mato.

Is. **46,3-4:** Ouvi-me, ó casa de Jacó, resto que sobrou da casa de Israel, que fostes por mim carregados desde o ventre, transportados desde o útero. Já na idade adulta eu continuo o mesmo, e na velhice mesmo vos carregarei e vos livrarei.

Nesta casa todo membro usufrui do nome "irmão". Não é só uma denominação derivante dos laços de sangue e de raça, mas é um título de dignidade. Na casa fundada por Deus todos têm o direito de gozar os bens que ele distribuiu. Por isto a prescrição de lei que manda socorrer o irmão necessitado é algo mais do que um simples convite a socorrer os carentes: expressa uma íntima necessidade que brota da solidariedade que liga entre si os membros da mesma casa e estabelece o direito de gozarem todos igualmente dos bens familiares. O fundamento desta irmandade é a mesma origem de um único pai, que exige para todos a mesma aliança, e faz com que todos experimentem a doçura de viverem como irmãos na mesma casa.

Dt. **15,7-11:** Se estiver em teu meio um necessitado entre os irmãos, em algumas de tuas cidades, na terra que o Senhor teu Deus te dá, não endureças o coração e nem feches a mão para o irmão pobre. Ao contrário, abre tua mão e empresta-lhe o

bastante para a necessidade que o oprime. Guarda-te de Ter no coração este pensamento mesquinho: " Já está próximo o sétimo ano, o ano da remissão!", de olhar com olhos maus o irmão pobre e de não lhe dar nada, para que não suceda que ele clame ao senhor contra ti e te tornes culpado de pecado. Deves dar-lhe e sar de boa vontade, pois assim o senhor teu Deus te abençoará em todos os teus trabalhos e iniciativas. Uma vez que nunca deixará de haver pobres na terra, eu te dou este mandamento: "abre tua mão para teu irmão, teu necessitado, teu pobre em tua terra.

Mq **2,10:** Não temos talvez, todos nós um único pai? Não temos um único Deus, nosso criador? Por que, então, se tem perfídia com o próprio irmão, profanando a aliança dos nossos pais?

Sl **133.** Oh, como é bom, como é agradável os irmãos morarem juntos. É como óleo precioso sobre a cabeça, que escorre pela barba, pela barba de Aarão, e desce sobre a gola de seu manto. É como o orvalho do Hermon, descendo sobre os montes de Sião. Pois é lá que o Senhor dá a bênção e a vida para sempre.

3. COSTUMES FAMILIARES.

Só tendo em conta este sentido de solidariedade sacral, que faz de Israel uma família consciente de suas origens e ciumenta da própria unidade interna, podem-se entender algumas manifestações e reações no campo do *ethos* familiar, coisas que dificilmente conseguiríamos encaixar.

As tradições que transmitem a vida dos patriarcas não escondem e nem desaprovam costumes que em outras tradições, trocadas as situações históricas, são condenados.

A poligamia, por exemplo, é considerada um fato totalmente normal. Abraão vive como um dos chefes de clã no seu período. Basta o motivo da esterilidade de Sara para que ela aconselhe o marido a se unir a Agar em benefício do clã, cuja proliferação é o um dos bens máximos que devem ser garantidos. Jacó, também, cujo nome devia qualificar toda a *casa* do povo de Deus, teve duas mulheres que, por sua vez, lhe deram suas escravas como concubinas. Todavia a tendência é para a monogamia, pois para Abraão a mulher por excelência é Sara e para Jacó a preferida é Raquel. Todavia as tradições antigas não têm receio nenhum em referir os fatos sem desaprová-los, pois tais costumes se verificavam para o bem comum do clã.

Gen **16,2:** Então Sarai disse a Abraão: "Javé me impediu de dar á luz. Une-te, te peço, à minha escrava. Talvez dela eu poderei Ter filhos". Abraão escutou o pedido de Sara.

Gen **29,21-30:** Jacó disse a Labão: "Concede-me minha esposa pois o tempo se esgotou e quero viver com ela". Labão reuniu todos os homens do lugar e deu um banquete. Chegada a noite, porém, tomou a filha Lia e levou-a a Jacó que dormiu com ela e deu sua escrava Zelfa para lhe servir de criada. Ao amanhecer, Jacó viu que era Lia e disse a Labão: "Por que fizeste isto comigo? Não te servi por Raquel? Por que me enganaste?" Labão respondeu: "Não é costume em nossa terra dar a filha mais nova antes da mais velha. Termina esta semana de festa e depois te será dada também a outra pelo serviço que me prestarás durante outros sete anos." Jacó agiu assim. Acabada a semana nupcial, labão deu-lhe por mulher sua filha Raquel e com ela a escrava Bala para servir de criada. Jacó se uniu também a Raquel e amou Raquel mais do que Lia. Por ela serviu mais sete anos.

30,1-5: Vendo que não conseguia dar filhos a Jacó, Raquel ficou com ciúmes da irmã e disse a Jacó: "Dá-me filhos, senão eu morro!" Jacó irritou-se com Raquel e lhe disse: "Por acaso estou no lugar de Deus que te fez estéril?". Ela respondeu: "Aí tens minha escrava Bala. Une-te a ela para dar á luz sobre meus joelhos. Assim terei filhos eu também por meio dela". Deu-lhe, pois, a escrava Bala por mulher e Jacó se uniu a ela. Bala concebeu e deu a Jacó um filho.

A situação muda radicalmente quando Israel se estabiliza na terra de Canaã. O regime nômade, quase democrático, se transforma em um regime politicamente mais complicado, pela necessidade de estabelecer relações com os vizinhos e o perigo de comprometer a pureza do clã. Neste quadro a poligamia assume um sentido diferente. Torna-se sinal de poder pessoal e homens importantes na vida e no povo de Israel, como Gedeão, por exemplo, tinham um verdadeiro harém. Este tipo de poligamia comprometia, em alguns aspectos, a vida de Israel, uma família reunida por Deus. Os profetas, então, reclamam de Israel que não rompa os vínculos da Aliança. A Aliança, então, é apresentada como vínculo matrimonial, que garante Israel como família e se torna modelo de toda família.

Jz **8,30:** Gedeão teve setenta filhos que nasceram de suas muitas mulheres
 Os. **2,4-6:** Protestai contra vossa mãe, protestai! Ela não é mais minha esposa e eu não sou mais seu marido. Tire ela de seu rosto suas prevaricações e de seu peito seus adultérios! Senão a despirarei e a deixarei nua como quando ela nasceu. Reduzi-la-ei a um deserto, transformá-la-ei em terra árida e ela morrerá de sede. Não terei amor para com seus filhos, porque são filhos da prostituição.

Tal corrupção familiar que extravasa numa corrupção total do povo, atinge seu ápice com a monarquia. Deus, pelo seu profeta, alerta o povo dos perigos que a instituição monárquica apresenta também em nível familiar. A monarquia marca uma decadência também em personagens ilustres da história de Israel. Natã não hesita em anunciar a Davi a passagem em suas mãos de toda a *casa* de Saul, com todo o seu harém, como afirmação do poder real.

O perigo de tal costume se torna evidente quando Davi, aceitando a lógica do poder, é obrigado a assumir casamentos impostos pelas exigências políticas. As conseqüências se acumulam sobre Salomão que acolhe, no fim de sua vida, a parte negativa da herança paterna. As mulheres estrangeiras o afastam de Javé. A Palavra de Deus, no caso, não condena somente o mau hábito poligâmico, mas sobretudo as conseqüências que todo o povo sofre, pois é comprometida sua íntima pureza e coesão. De Salomão em diante, isto é, a partir dos descendentes de Salomão, Israel vai deixar de ser uma única família.

2Sam **12,7-8:** Então Natã disse a Davi: "Tu és aquele homem. Assim fala Javé: - Eu te ungi rei de Israel e te salvei das mãos de Saul; Eu te dei a casa do teu senhor e coloquei em tuas mãos as mulheres do teu senhor; dei-te a casa de Israel e de Judá; se isto fosse pouco demais eu teria acrescentado ainda mais - ..."
 2Sam **5,13:** Davi tomou também concubinas e esposas de Jerusalém, depois de sua chegada a Hebron, e esta lhe geraram mais filhos e filhas.
 1Rs **11,4:** Quando Salomão envelheceu, suas mulheres o perverteram para deuses estrangeiros e seu coração já não estava submisso a Javé seu Deus, como o tinha sido o coração de seu pai Davi.
 1Rs **11,9:** Javé se indignou contra Salomão porque tinha afastado seu coração dele, Deus de Israel que lhe tinha aparecido duas vezes.

A este problema está ligado aquele da *endogamia*, fenômeno do clã que visa a coesão interna. Na época patriarcal a endogamia é evidente. Abraão casa com uma prima-irmã, Jacó e Isaac com uma prima, Esaú com a irmã de Ismael. O costume se rompe quando há sistematização na terra de Canaã. O liro dos Juízes acena, com uma anotação apressada, o inconveniente desta ruptura familiar, apontando-a como traição ao significado religioso da solidariedade.

A lei dá normas bem detalhadas para a conservação da estrutura unitária do clã. O Deuteronômio, constatando os efeitos funestos da fixação na Terra Prometida, proíbe contrair matrimônios esogâmicos para que o povo permaneça fiel à Aliança. No período da restauração emerge a mesma preocupação em termos mais rígidos ainda. Neemias revigora leis que são uma verdadeira volta aos antigos costumes tribais.

Jz	3,5-7: Os filhos de Israel moraram junto com os Cananeus, hititas, amorreus, hevistas, ferezeus e gebuseus. Casavam-se com suas filhas e lhes davam as filhas em casamento. E serviam seus deuses. Os israelitas cometeram o qu é mau aos olhos do Senhor, seu Deus, e serviram a Baal e Astarte.
Eclico	47,21-23: Mas entregaste teus flancos às mulheres e foste subjugado em teu corpo. Manchaste a tua glória e profanaste a tua descendência, a ponto de fazer vir a cólera contra teus filhos, e a aflição por causa da tua loucura. Teu império foi dividido em dois e de Efraim surgiu um reino rebelde.
Dt	7,1-4: Quando Javé, teu Deus, te introduzir na terra em que vais entrar para tomar posse e expulsar da tua frente muitos povos tu deverás votá-los ao interdito. Não farás pacto com eles , não terás compaixão deles. Não contrairás matrimônio com eles, não darás tua filha a um de seus filhos, nem tomarás uma de suas filhas para teu filho, porque elas afastariam teu filho de mim e o arrastariam a seguir outros deuses e a ira do senhor se acenderia contra vós e os destruiria prontamente.
Neemias	13,25-26: Naquela mesma época vi judeus que tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab. Metade de seus filhos falavam a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não sabiam falar a língua judaica. Eu os censurei, os amaldiçoei, até bati em alguns deles, os agarrei pelos cabelos e os conjurei dizendo: "Não deveis deixar que vossas filhas se casem com os filhos deles , nem tomar as filhas deles como esposas para vossos filhos ou para vós mesmos. Acaso não foi por isto que Salomão, rei de israel, se tornou pecador? No meio de tantas nações não havia nenhuma que tivesse rei igual a ele. Ele era o predileto de Deus e Deus o fez rei sobre todo Israel. Contudo também ele foi seduzido ao pecado por mulheres estrangeiras".

Tal exigência de solidariedade, que explica costumes e atitudes diante do ethos familiar, se reflete no quadro de cada uma das famílias. As instituições do "**Levirato**" e do "**Go'el**" a confirmam mais ainda.

Dt.	25,5-6: Quando dois irmãos vivem juntos e um deles morre sem deixar filhos, a mulher do falecido não casará fora, com um estranho. O cunhado dela virá a ela e a tomará por esposa, assumindo com ela seu dever de cunhado. O primogênito ao qual ela dará à luz, terá o nome do irmão falecido, a fim de que o nome dele não seja extinto em Israel.
-----	--

O "**Go'el**" (resgatar, redimir), é, de certa maneira, um personagem-instituição com a tarefa de defender os interesses da família. Por exemplo. Cabe a um parente próximo, com função de Go'el, resgatar quem foi vendido como escravo para pagar dívidas. Na história de Ruth o "**Go'el**" se identifica com o Levirato. Booz resgata os bens do falecido e acolhe como esposa Ruth garantindo posteridade ao falecido. A linguagem é transferida aqui também do ambiente familiar ao povo de Deus. Javé é o "**Go'el**", o redentor de Israel, a garantia dos bens que foram dados ao povo, aquele que o resgata de seus pecados.

Lev.	25,47-49: Se um forasteiro, que se estabeleceu em teu meio, enriquece e teu irmão se torna pobre e se vende ao forasteiro ou a alguém da família do forasteiro que se estabeleceu a teu lado, depois de Ter sido vendido poderá ser resgatado. Poderá resgatá-lo um dos seus irmãos, um tio ou um filho do tio, ou alguém dos parentes do mesmo sangue ou, caso tenha meios para fazê-lo, poderá resgatar-se a si mesmo.
------	---

- Ruth **4,9-10:** Então Booz falou aos anciãos e a todo o povo: "Hoje vós sois testemunhas que eu recebi das mãos de Noemi tudo aquilo que pertence a Elimelek, a Kílion e a Mahlon, e que também comprei Ruth, a moabita, mulher de Mahlon, a fim de que seja minha esposa, para que possa reviver o nome do falecido na sua herança e não desapareça entre seus irmãos e nas soleiras de sua localidade. Vós sois testemunhas!"
- Is 41,14: não temas, verme de Jacó, vermezinho de Israel, eu vou em teu socorro, - oráculo de Javé -, e teu redentor é o Santo de Israel.

4. A Comunidade Familiar.

O Decálogo tem um mandamento que impõe respeito para com o pai e a mãe. É o primeiro, depois dos preceitos fundamentais relativos a Deus, ao seu culto e à Aliança. Este mandamento menciona também bênçãos para quem os cumpre e pena de morte para quem amaldiçoa pai e mãe.

- Dt **5,16:** Honra teu pai e tua mãe, como Javé, teu Deus, mandou, a fim de que teus dias na terra se tornem numerosos e sejas feliz na terra que Javé te deu.
- Lev. **20,9:** Quem maltrata seu pai e sua mãe deverá ser matado. Maltratou o pai e a mãe, seu sangue recairá sobre ele.

Os sábios de Israel aprofundam esta lei e a enriquecem com ensinamentos para a vida de cada dia. O tema da dignidade dos pais é desenvolvido com paralelismos contínuos entre a figura do pai e da mãe, o que expressa a igualdade fundamental do homem e da mulher no quadro familiar, testemunhada no mandamento de Deus.

É dever fundamental dos filhos, em relação aos pais, escutá-los, pois é deles que, além da vida, recebem também a sabedoria. Deve-se respeito para ambos na mesma medida, pois é pela união deles que receberam a vida, considerando, porém, de maneira especial, o sofrimento da mãe nesta missão.

O livro de Sirac faz uma síntese muito rica a respeito da consideração devida aos pais, meditando sobre o mandamento do decálogo, lhe dando um sentido sagrado e ligando-o ao motivo fundamental da Aliança.

- Prv **1,8-10:** Escuta, ó filho as instruções de teu pai e não rejeites os ensinamentos de tua mãe. Eles serão uma coroa resplendente sobre tua cabeça, colares no teu pescoço. Meu filho! Se os pecadores procuram te seduzir, não os ouças.
- Eclo **7,27-28:** Honra teu pai e tua mãe com todo o teu coração e nunca esqueças as dores do parto de tua mãe. Lembra-te que eles te geraram.

A estrutura da família israelita permanece patriarcal. Existe o clã e dentro do clã cada uma das famílias. O marido é chamado "**ba'al**" (dono) ou "**'adon**" (senhor). A mulher é um bem que não se pode roubar ao próximo. O marido não raramente se comporta como um verdadeiro dono, usando a mulher com uma liberdade, para nós absurda e imoral.

- Gen. **18,12:** Então Sarai riu dentro de si dizendo: "Acabada como estou terei ainda tal prazer sendo meu marido já velho?"
- Dt. 5,21: Não cobiçarás a mulher do teu próximo. Não cobiçarás a casa de teu próximo, nem seu campo, nem seu escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem seu burro, e nada que seja do teu próximo.
- Gen. **12,11-14:** Quando estava para entrar no Egito, disse a Sara, sua mulher: "Eu sei que tu és uma mulher formosa. Vai acontecer que os egípcios ao te verem dirão: - Aquela é sua mulher - e me matarão deixando você viva. Dize, por favor, que és uma minha irmã, a fim de que eu seja bem acolhido por causa tua e tenha a vida

salva graças a ti." Aconteceu mesmo assim. Abraão chegou ao Egito e os egípcios viram que a mulher era muito linda.

A situação da mulher não é simplesmente a de uma escrava, como aliás, o decálogo e os comentários dos sábios demonstram largamente. O poder do marido, embora sublinhado, tem seus limites na Lei, e assume uma evolução positiva dos costumes familiares. Se acontecia até que um homem vendia a filha como escrava, caso contemplado na Lei sob determinadas condições, nunca podia vender a própria mulher, nem mesmo se era presa de guerra. No caso de acolher uma mulher como prisioneira, significava assumi-la totalmente como esposa. Se, depois, era repudiada, não era mais escrava, mas uma pessoa livre, por causa da dignidade assumida entrando na família do povo de Deus. A mesma lei que permitia o repúdio, concebido como uma atitude do homem em relação à mulher, testemunha a existência de uma clara proteção legal que implica a restituição da liberdade à mesma mulher.

- Ex. **21,7:** Quando um homem vende sua filha como escrava, ela não deve sair como saem os escravos.
- Dt **21,10-14:** Quando guerreares com teus inimigos e Javé, teu Deus, os terá postos em tuas mãos, e tu tiveres feito prisioneiros, se vires entre os prisioneiros uma mulher de aspecto bonito e te ligares a ela ao ponto de tomá-la como esposa, a levarás para casa e será tua mulher. Se, depois, não a amares mais, deixá-la-as livre conforme seu desejo, mas não a venderás nunca por dinheiro e nem usufruirás dela como escrava, do momento que a desonraste.
- Dt. **24,1:** Quando alguém tiver tomado uma mulher e a tiver tratado como esposa, se acontecer que ela não ache mais graça diante de seus olhos porque achou nela algo de indecente, escreva um libelo de repúdio, o coloque em suas mãos e a afaste de sua casa.

A dignidade da mulher no quadro da família está sobretudo na sua maternidade, naquela que com seus sofrimentos assegura a continuidade da família e do clã, se tornando, assim, a medianeira das Bênçãos divinas, que têm, na posteridade, sua maior expressão. No culto Israel celebra a felicidade do justo em ter uma mulher fecunda e uma posteridade numerosa. Também na sociedade patriarcal, onde está acentuado o primato da virilidade, com os inconvenientes acima abordados, a mulher fecunda adquire uma dignidade particular e atrai mais fortemente o marido. Acontece também, como no caso de Ana que é preferida por Elkana não obstante sua esterilidade, que ela seja amada além da sua capacidade de procriar.

O Livro dos Provérbios nos dá uma síntese da dignidade da mulher no quadro familiar. Embora na redação do livro o assunto mulher nos leve a pensar numa alegoria da sabedoria, todavia é muito significativa a maneira de como a mulher é vista no casa. Como administradora é uma bênção contínua, é motivo de honra para o seu homem envolvido em seus próprios afazeres.

- Sl **128,1-4:** Bem-aventurado tu que temes Javé.... Tu prosperarás. Tua esposa será uma videira fecunda no interior de tua casa. Teus filhos rebentos de oliveira ao redor de tua mesa. Eis como será abençoado o homem que teme Javé.
- Gen **16,3-5:** Assim, depois de dez anos em que Abraão morava em Canaã, sarai, sua mulher, tomou sua escrava Agar, a egípcia, e a deu como mulher a Abraão, seu marido. Ele se aproximou dela e ela ficou grávida. Quando a escrava notou que estava grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. Sarai disse a Abraão: "Tu és responsável pela injúria que estou sofrendo. Fui eu mesma que pus

minha escrava em teus braços, mas ela, assim que ficou grávida, começou a desprezar-me. O Senhor seja juiz entre mim e ti".

1Sam

1,4-8: Certo dia Elkana ofereceu um sacrifício. Ele costumava dar à sua mulher Fenena e a todos os seus filhos e filhas porções iguais. A Ana, porém, dava uma porção escolhida, pois era Ana que amava, mas o Senhor a tinha deixado estéril. Além disso sua rival a magoava e atormentava, deixando-a perturbada. Assim acontecia cada ano e sempre que subiam à casa do Senhor, Fenena provocava Ana deste jeito e Ana chorava e não comia. Então Elkana, seu marido, lhe disse: "Ana, por que estás chorando e não te alimentas? E por que se aflige teu coração? Acaso eu não sou melhor, para ti do que dez filhos?"

Maridos e filhos estão conscientes da segurança que lhes dá uma boa mãe e excelente administradora da casa e não deixam de louvá-la publicamente. A liturgia da Igreja, nas missas de casamento, confirma este modo de ser, propondo como modelo de mulher cristã a mulher celebrada no Livro dos Provérbios. A mulher, se diz, - edifica a casa com a sua sabedoria, mas pode destruí-la com a sua insensatez. Ela não é somente um acessório do marido, mas o verdadeiro sustento dele, um auxílio que Deus lhe ofereceu desde a criação do mundo, auxílio igual a ele por natureza e dignidade. Nunca será um bem entre outros bens, mas um Dom especial de Deus, enquanto os outros bens se transmitem por herança.

Prv

31,10-31: A mulher de valor quem a encontrará? Ela é muito mais preciosa do que as jóias. Seu marido confia nela plenamente e não precisa de outros recursos. Ela lhe proporciona sempre alegria, nunca desgostos, todos os dias de sua vida. Ela procura lã e linho e trabalha prazerosamente com suas mãos. É parecida com o navio do comerciante que importa de longe as provisões. Ela se levanta, ainda noite, para dar alimento aos criados e sustento às empregadas. Examina um terreno e o compra e com o ganho de suas mãos planta uma vinha. Ela se cinge com firmeza e redobra a força de seus braços. Alegra-se com o sucesso dos seus negócios e, de noite, sua lâmpada não se apaga. Estende as mãos para a roca e seus dedos seguram o fuso. Abre suas mãos ao necessitado e as estende para o pobre. Não se preocupa pela casa por causa do frio e da neve, pois seus criados vestem roupas forradas. Para seu uso confeccionou cobertas, e suas vestes são de linho e púrpura. Seu marido é respeitado no tribunal, quando se assenta entre os anciãos do lugar. Ela fabrica tecidos de linho para vender e fornece cinturões aos comerciantes. Fortaleza e dignidade são seus adornos, ela sorri para o futuro. Abre a boca para a sabedoria e uma instrução bondosa está na sua língua. Ela supervisiona o andamento da casa e não come o pão na ociosidade. Seus filhos levantam-se para felicitá-la e seu marido para fazer elogios.

São muitas as mulheres de valor, mas tu ultrapassaste a todas. O encanto é enganador e a beleza passageira. A mulher que teme o senhor, essa sim que merece elogios. Dai-lhe o fruto do seu trabalho e suas obras louvem na praça da cidade.

Ecl

36,26: Quem possui mulher possui o princípio da riqueza, uma coluna de arrimo.

Prv

19,14: A casa e o patrimônio são heranças de família. Uma mulher prudente, porém, vem do Senhor.

A comunidade familiar israelita abrange também os escravos. Com seu trabalho, eles encontravam um ambiente que lhes permitia superar seu isolamento e resolver o problema da subsistência. Escravos verdadeiros podiam até se tornar membros efetivos da família, inseridos na vida da família e participantes da ceia pascal, da alegria das festividades e, caso servissem a sacerdotes, podiam também consumir alimentos consagrados.

- Dt. **12,12:** Vos alegrareis diante de Javé vosso Deus, vós, vossos filhos, vossas filhas, vossos escravos, vossas escravas e o levita que estiver em vosso meio pois ele não recebeu parte na vossa herança.
- Dt. **16,11:** Tu te alegrarás diante de Javé teu Deus, com teus filhos, tuas filhas, teus escravos, tuas escravas, o levita que estiver nas tuas portas, o órfão, a viúva que estiverem em teu meio no lugar que Javé, teu Deus, tiver escolhido para firmar o seu nome.
- Lv. **22,10-11:** nenhum estrangeiro vai comer alimentos sagrados. Quem mora com um sacerdote ou trabalha com ele para obter salário não comerá alimentos sagrados. Porém a pessoa que o Sacerdote tiver comprado com seu dinheiro, poderá comer alimentos sagrados, como também quem nasceu em sua casa.

A casa é aberta e hospitaleira. Oferece um abrigo seguro e acolhedor para quem se encontra em alguma situação precária, como o estrangeiro, o pobre, a viúva, em favor dos quais também a lei estabelece normas. O motivo profundo emana da mesma história da salvação. Israel experimentou a vida de escravo e de estrangeiro. Por isto sua casa deverá ser hospital como memorial daquilo que Deus operou para libertá-lo.

- Dt. **24,18:** Lembrar-te-ás que foste escravo no Egito tu também e que Javé, teu Deus, te libertou. Por isto te ordeno que hajas assim.

No Livro de Tobias nos é dada uma síntese muito feliz da família em Israel. A família, inserida e vinculada a uma tribo, tem como fundamento o amor recíproco do casal, um Dom que Deus preparou desde toda a eternidade e se realiza na lembrança da primeira criação. Na família vivem-se alegrias e sofrimentos, como também a saudade e a ansiedade pelo afastamento dos filhos. Dela procedem os ensinamentos fundamentais, transmitidos com a bênção divina. Reina nela o respeito pelo vínculo familiar: os sogros devem ser amados e devem respeitar a nora.

- Tob **1,9:** Quando fiquei homem me casei com Ana, uma mulher do meu clã, e tive dela um filho chamado Tobias.
- 6,18:** No momento de vos unir, levantai-vos, os dois, para orarem. Pedi ao céu que desça sobre vós sua graça e sua salvação. Não temais. Ela te foi destinada desde toda a eternidade. Serás tu que a salvarás. Ela te seguirá e tereis filhos que serão para ti irmãos.
- 8,5-9:** Ela se levantou e começaram a orar juntos pedindo que descesse sobre eles a salvação, dizendo: "Bendito és tu, Deus dos nossos pais, e bendito por todas as gerações é teu nome. Bendigam-te os céus e todas as criaturas por todos os séculos.. Tu criaste Adão; tu criaste Eva, sua mulher, para que lhe fosse amparo e auxílio. Deles nasceu todo o gênero humano. E tu disseste: "Não é coisa boa que o homem fique só. Criemos uma ajuda semelhante a ele. Agora não é por luxúria que eu tomo como esposa esta minha irmã, mas conforme a verdade. Tem misericórdia de mim e dela e faze com que cheguemos juntos à velhice." Os dois acrescentaram: " Amém,. Amém"!
- 5,18;** Tobias se preparou para a viagem e saindo para começar a caminhada beijou o pai e a mãe. O pai lhe disse: "Boa viagem!"
- 4,4 -7;** Meu filho, lembra-te cada dia do senhor. Não queiras pecar transgredindo seus mandamentos. Faze boas obras todos os dias de tua vida e não enveredes pelas sendas da injustiça. Se agires com retidão, tuas ações terão êxito como qualquer um que pratique a justiça. Dá esmolas com o que é teu. Não desvies nunca teu olhar do pobre. Assim o olhar de Deus não se afastará de ti.
- 4,19:** Bendize Deus em toda circunstância e pede-lhe que seja teu guia ao longo dos teus caminhos. Que tuas sendas e teus planos te conduzam a um final feliz. Nenhum povo possui a sabedoria, mas é o Senhor que dá todo bem. O senhor, se

quiser, humilha rebaixando até às profundidades do Sheol. Por fim, meu filho, conserva em tua mente estes mandamentos. Não permitas que eles se afastem do teu coração.

10,12; Depois abraçou Sara, sua filha, e disse: "honra teu sogro e tua sogra, pois, deste momento em diante, eles são teus pais, como aqueles que te deram a vida. Vai em paz, minha filha! Oxalá possa ouvir sempre boas novas a teu respeito até eu viver". Depois de tê-los saudado os despediu.

11,17; Tobias pai avizinhou-se a Sara, mulher de seu filho Tobias, e a abençoou com estas palavras: "Sejas bem-vinda, minha filha. Benito seja teu Deus que te conduziu até nós! Bendito seja teu pai, bendito seja meu filho Tobias e bendita tu, minha filha! Entra na casa que é tua em boa saúde, bênção e alegria. Entra, minha filha!"

Ao chegar a morte, o olhar do moribundo abre-se para o futuro de sua casa e de seus familiares.

Tob **4,2-4;** disse para si mesmo: "Invoquei a morte. Por que, então, não deveria chamar meu filho e informá-lo a respeito deste dinheiro"? Chamou, então, seus filhos e se dirigiu a ele com estas palavras: "Quando eu morrer quero um enterro conveniente. Honra tua mãe e não a abandones um dia sequer de tua vida. Faze o que lhe agrada e não lhe causes tristeza alguma. Lembra-te, meu filho, que ela esteve em muitos perigos por causa tua quando tu estavas em seu ventre. Quando ela morrer, sepulta-a ao meu lado, na mesma cova".

5. Filhos e Educação.

Ter numerosos filhos tem importância fundamental num clã, que deve se prolongar séculos afora. Rebeca, ao deixar a família para ser a mulher de Isaac, é saudada com votos de que ela tenha prole numerosa e vitoriosa sobre seus inimigos.

Gen **24,60;** Abençoaram Rebeca e disseram: "Ó irmã, tua descendência seja por milhares de miríades e tua geração conquiste as portas dos seus inimigos".

A Sagrada Escritura apresenta não poucas vezes a inveja de uma mulher estéril em relação à outra fecunda e quando Deus lhe dá um filho sente-se livre da vergonha que a oprimia.

Gen **30,1:** Raquel viu que lhe não era dado de gerar filhos para Jacó e ficou ciumenta de sua irmã e disse a Jacó: "Dá-me filhos, senão eu vou morrer!"
23: ela concebeu e deu à luz um filho e disse: "Deus retirou de mim sua desonra".

Do mesmo modo o pai é valorizado pelo número dos filhos que ele tem, nos quais continua a sua vida. O mistério da continuidade e vitalidade da estirpe celebra-se num diálogo de gerações, cujos filhos fazem reviver o pai e o pai dá sentido aos filhos.

Ecl 30,4: Morre o pai? É como se não morresse, pois deixa após si um seu semelhante.
Prv 17,6: Coroa dos velhos são os filhos dos filhos. Honra dos filhos são os seus pais.

Por isto os filhos são considerados a expressão mais típica da benevolência divina, cuja bênção se realiza na fecundidade no matrimônio. Eles são graça por excelência, alegria para o justo e segurança diante do adversário.

Nos momentos em que Javé manifesta seus planos de misericórdia, está sempre em evidência a promessa de uma posteridade sem fim. Se o povo se mostra infiel à Aliança, aparece o aspecto típico da maldição divina na esterilidade das mulheres em Israel e da derrota diante dos inimigos.

Sl. **127,3-4:** Eis, os filhos são a herança de Javé, o fruto do ventre é a sua recompensa. Como flechas nas mãos do guerreiro, assim são os filhos da juventude.

Gen. **22,15-18:** O Anjo do céu chamou Abraão pela Segunda vez e disse: " Juro por mim mesmo, - oráculo de Javé - . Pelo fato de ter agido assim e de não me ter recusado teu filho único, eu te abençoarei com toda bênção e multiplicarei a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia do mar, e a tua descendência há de prevalecer sobre a porta dos seus inimigos e se chamarão benditas por tua descendência as nações de toda a terra, porque tu obedeceste à minha voz.

Não é suficiente uma descendência numerosa: torna-se imprescindível a educação. Antes de muitos filhos perversos é melhor ter um só, mas com uma educação primorosa. O significado da fecundidade não é interligado somente ao número de filhos; a força da descendência não consiste só em um fato meramente biológico; a bênção procede da Aliança que os pais estipularam e que fica operante na sucessão das gerações.

Com a vida deve ser transmitido também o significado desta aliança. Ao crescimento físico deve ser associada a educação, a transmissão do patrimônio ético-religioso que emana desta aliança. Este patrimônio se transmite de pai para filho junto com as ligações de sangue, pela lembrança, em primeiro lugar, daquilo que Javé operou em favor de seu povo. É um evangelho da salvação que o pai transmite ao filho e que o filho, por sua vez, transmitirá às gerações sucessivas. Esta lembrança do passado como anúncio se torna urgente, de modo especial, quando Israel se estabelece na terra de Canaã. É um dos temas típicos do Dt. E nos livros de tradição deuteronômica. Nestes escritos aparece clara uma preocupação: As gerações estão perdendo a lembrança daquilo que Deus fez, lembrança que vale também no momento presente e deve ser gravada continuamente no coração do povo como sinal do valor permanente da aliança. Assim se expressa o rito da Páscoa. Será papel dos pais fazer com que não se perca o sentido de salvação operada por Deus na história e não se torne simplesmente um rito mágico.

Sl **78,1-7:** Escuta, ó povo, meu ensinamento! Abri vossos ouvidos às palavras de minha boca. Abrirei minha boca para proferir sentenças, manifestarei os enigmas dos tempos antigos. O que ouvimos e sabemos, e nossos pais no-lo disseram, não o esconderemos aos filhos, mas narraremos às gerações futuras os louvores de Javé, seu poder, os prodígios que ele operou. Ele estabeleceu um testemunho em Jacó, comunicou uma lei a Israel, e prescreveu que os nossos pais a fizessem conhecer a seus filhos, para que os filhos que teriam nascido soubessem e por sua vez a transmitissem a seus filhos, colocando suas esperanças em Deus, não esquecendo seus prodígios e observando seus preceitos.

Dt. **11,18-21:** Colocareis, portanto no coração e na alma estas minhas palavras; as atareis na mão como sinal e serão como que penduradas entre os olhos. Ensina-las-eis aos vossos filhos falando sentado em casa, quando andarás pelo caminho, diante das portas, a fim de que vossos dias e os dias de vossos filhos, lá na terra que Javé jurou dar aos vossos pais, se tornem numerosos como os dias dos céus, acima da terra.

Ex. **12,25-27:** Quando tiverdes entrado na terra que Javé vos dará, como prometeu, e observardes este ato de culto, se acontecer que vossos filhos digam: "Que significa este ato de culto?", então respondereis: " É o sacrifício da Páscoa em honra de Javé, que passou além das casas dos filhos de Israel no Egito, quando percutiu o Egito e salvou nossas casas".

Junto com as lembranças dos feitos divinos transmite-se a sua palavra. O dever de tal catequese familiar, cujo conteúdo fundamental são as prescrições da lei, abrange outrossim a oração de cada dia, o Shemá, que inicia com os primeiros versículos do capítulo VI do Deuteronômio. A síntese da lei é o amor ao Deus da Aliança, El Berit, amor que se concretiza na observância dos mandamentos divinos, transmitidos às gerações com

a mesma força com que foi transmitida a vida física. Quem for fiel á esta catequese familiar será abençoado por Deus, causa de alegria e de honra, porque Israel se conserva e desenvolve não só como família étnica , mas como povo edificada pela ação e palavra de Deus.

- Dt. **6,4-9:** Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. E trarás gravadas no coração todas estas palavras que hoje te ordeno. Tu as repetirás com insistência a teus filhos e delas falarás quando estiveres sentado em casa ou andando a caminho, quando te deitares ou te levatares. Tu as prenderás como sinal à tua mão e as colocarás como faixa entre os olhos. Tu as escreverá nas entradas da tua casa e nos portões da tua cidade.
- Prv. **19,17:** Quem se compadece do pobre empresta ao Senhor, que lhe restituirá o equivalente.
- Eclo. **30,2:** Quem ensina o filho colherá fruto nele e dele se orgulhará no meio dos amigos.

A educação familiar apresenta muitos obstáculos. As sentenças dos sábios são duras quando falam da juventude, considerada como rebelde refratária aos ensinamentos dos adultos. Recomendam muita energia e um freio atento à liberdade deles. O jovem é considerado como um cavalo chucro, que deve ser domado com firmeza. São dirigidos aos pais convites insistentes a fim de que vigiem suas filhas e as tratem com severidade, porque uma liberdade demasiada poderia tocar e embaciar a honra da família.

Os sábios não deixam de aconselhar a vara, instrumento necessário, mas que deve ser usado com amor.

- Eclo. **30,8-13:** Cavalo não domado torna-se recalcitrante: filho indisciplinado torna-se atrevido. Mima teu filho e te causará medo; brinca com ele e te entristecerá; não rias com ele, para que não sofras e não venham, no fim, a embotar-se teus dentes . Não lhes dês poder na juventude, nem dissimules os seus erros. Dobra-lhe o pescoço enquanto jovem, e bate-lhe nas nádegas enquanto criança, para eu não venha a oobstinar-se e a não atender-te, e não venhas a sofrer em teu íntimo por causa dele. Ensina teu filho e ocupa-te com ele , para que não venhas a sofrer com a sua depravação.
- Eclo. **42,9-11:** Uma filha é para o pai preocupação secreta e a inquietação por ela lhe tira o sono: na adolescência para que não passe da idade, se já casada para que não seja repudiada; enquanto virgem para que não seja violada e se encontre grávida na casa paterna; se vivendo com seu marido, para que não incorra em falta ou, coabitando com ele, para que não fique estéril. Em relação á filha desenvolva redobra a vigilância, para que não te faça cair na zombaria dos teus inimigos, na maledicência da cidade e no desprezo da plebe e te envergonhe no ajuntamento do povo.

O castigo tem um sentido quando procede de um amor autêntico que visa orientar o filho conforme a vontade do Senhor. Deus mesmo conduziu seu povo pelo deserto como Pai que pune para corrigir. Pertence ao estilo de Javé corrigir com o sofrimento aqueles que ele ama.

- Prv **13,24:** Quem poupa a vara odeia o próprio filho. Quem o ama é assíduo em corrigi-lo.
- 3,12:** Javé corrige quem ama, como faz o pai com o filho predileto.
- Eclo **30,1:** Quem ama o filho não lhe poupa o chicote, para poder mais tarde alegrar-se com ele.

O exemplo, todavia, é o cerne da educação. O louvor dos sábios para com os pais antigos exprime a consciência de que a fidelidade a Deus ao longo das gerações tem suas raízes nos antigos pais. É um tesouro que se transmite no tempo e se torna motivo de glória para o patriarca. O testemunho coletivo dos macabeus demonstra como é forte o valor do exemplo no seio de uma família que enfrenta o martírio. É a coragem da mãe que estimula e dá força aos filhos no momento de dar à Aliança seu ato de fidelidade pelo martírio.

Eclo **44,1:** façamos o elogio dos homens ilustres, nossos antepassados através das gerações.

44, 7,12: Todos estes alcançaram glória entre as gerações de seu povo, já louvados desde os dias de sua vida. Os que deles nasceram deixaram um nome que faz recordar os seus louvores. Outros não deixaram lembrança alguma, desaparecendo como se não tivessem existido. Viveram como se não tivessem vivido, e seus filhos também, depois deles. Agora, porém, falemos dos homens de bem, pois seus gestos de bondade não foram esquecidos; eles permanecem com seus descendentes, seus netos são a sua melhor herança. A descendência deles mantém-se fiel às alianças e graças a eles, também os seus filhos.

2Mac **7,20-21:** Sobremaneira admirável e digna de abençoada memória foi a mãe, a qual vendo morrer seus sete filhos no espaço de um dia, soube portar-se animosamente por causa da esperança que tinha no Senhor. A cada um deles exortava na língua dos seus antepassados, cheia de coragem e animando com força viril sua ternura feminina lhes dizia....

6. Intervenções da liberdade divina

Deus intervém algumas vezes no âmago das relações familiares, determinando desde a concepção do indivíduo sua vocação, trocando os planos dos homens. Jeremias tem uma experiência dramática a respeito e percebe ter sido chamado por Deus desde o seio materno e de ter recebido de Javé uma missão particular.

Jer. **1,4-8:** Veio a mim a palavra do Senhor: "Antes de formar-te no seio de tua mãe eu já contava contigo. Antes de saíres do ventre, eu te consagrei e fiz de ti profeta para as nações". E eu respondi: "Ah! Senhor Deus, não sei falar. Sou uma criança". O Senhor respondeu-me: "Não me digas: sou uma criança, pois a todos quantos eu te enviar irás, e tudo o que eu te mandar dizer dirás. Não tenhas medo deles, pois eu estou contigo para defender-te". Oráculo do Senhor.

Is. **49,1-3:** Escutai-me, terras de além mar, atenção povos distantes! Desde o seio materno o Senhor me chamou, desde o ventre de minha mãe, já sabia meu nome. Fez de minha língua uma espada afiada que ao alcance da mão Ele guardou; fez de mim uma seta pontiaguda e em sua aljava me escondeu. Disse-me: "O meu servo és tu, Israel, é em ti que vou brilhar".

Às vezes o chamado divino é dirigido para quem, seria o menos indicado conforme nossos critérios. Temos um exemplo na escolha de Davi como sucessor de Saul. Quando Samuel é envidado à *casa* de Jessé para escolher o futuro rei, o chefe da família lhe apresenta todos os seus filhos com exceção de Davi. Os caminhos do Senhor não são aqueles dos homens e rompem os esquemas hierárquicos constituídos dentro da família. Desconcerta a intervenção de Deus no episódio de Esaú e Jacó quando pela trapassa da mãe em favor de Jacó, Deus impõe seu plano alterando o costume familiar da primogenitura. Surgiu, então o nome de "*casa de Jacó*" para indicar o povo de Deus, como que para lembrar a liberdade que Deus usou para determinar as origens deste povo.

Os casos mais típicos da intervenção de Deus no quadro das famílias é aquele da fecundidade milagrosa. Onde a natureza já diz a sua última palavra, Deus torna fecunda a

esterilidade. É na união de Abraão com a estéril Sara que Deus faz nascer o povo da Promessa, o primeiro germe de uma geração sem fim

- 1Sam **6,6-7:** Quando entraram, Samuel viu Eliab e disse consigo: "Certamente é este o ungido do Senhor". Mas o Senhor disse-lhe: "Não te impressiones com a sua aparência, nem com sua grande estatura; não é este que eu quero. Meu olhar não é dos homens. O homem vê a aparência, Deus o coração".
18,11-13: Samuel perguntou a Jessé: "Todos os teus filhos estão aqui"? Jessé respondeu: "Resta ainda o mais novo, que está cuidando do rebanho". Samuel ordenou a Jessé: "Manda buscá-lo, pois não nos sentaremos para comer enquanto ele não chegar". Jessé mandou buscá-lo. Era ruivo, de belos olhos e de aparência formosa. E o Senhor disse: "É este. levanta-te e unge-o"! Samuel tomou o chifre com azeite e ungiu Davi na presença de seus irmãos. E a partir daquele dia, o espírito do Senhor começou a ser enviado a Davi. Samuel se pôs a caminho e partiu para Ramá.
- Gen. **27,21-29:** Isaac disse a Jacó: "Vem cá, meu filho, para que eu te apalpe e veja se és ou não meu filho Isaú. Jacó achegou-se ao pai Isaac que o apalpou e disse: "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos são de Esaú". E não o reconheceu, pois as mãos estavam peludas como as do irmão Esaú. Então decidiu abençoá-lo. Perguntou-lhe: "Tu és de fato meu filho Esaú"? Ele respondeu: "Sou". Isaac continuou: "serve-me da tua caça para eu comer e te abençoar. Jacó o serviu e ele comeu... Quando sentiu o cheiro das suas roupas, abençoou dizendo: "este é o cheiro do meu filho. É como o aroma de um campo que o Senhor abençoou. Que Deus te conceda o orvalho do céu e a fertilidade da terra, trigo e vinho em abundância. Que os povos te sirvam e as nações se prostrem diante de ti. Sê o Senhor dos teus irmãos e diante de ti se inclinem os filhos de tua mãe. Maldito seja quem te amaldiçoar e bendito quem te abençoar".
- Gen. **17,15-19:** Deus disse a Abraão: "Quanto à tua mulher Sarai, já não a chamarás Sarai, mas Sara, princesa. Eu a abençoarei e também dela te darei um filho. Vou abençoá-la e será mãe de nações; dela nascerão reis de povos". Abraão prostrou-se com o rosto em terra e começou a rir, dizendo consigo mesmo: "Será que um homem de cem anos vai ter um filho e que, aos noventa anos, Sara vai dar a luz"? ... Mas Deus respondeu: "Na verdade é Sara, tua mulher, que te dará um filho, a quem chamarás Isaac. Com ele estaborecerei minha Aliança, uma aliança perpétua para sua descendência".

A mesma intervenção está na origem da concepção de Sansão, o qual teve importância decisiva na luta de Israel contra os filisteus. O profeta Samuel, também, nasce de mulher estéril, porque Deus escutou com benevolência sua prece.

A interpretação judaica posterior procede da mesma maneira, como o testemunham os 70 e também Mateus (1,23), dando ao texto uma clara orientação messiânica. Também a exegese mais tardia continuará a considerar a intervenção de Deus sobre uma mulher incapaz de conceber (veja-se a virgem de Isaias..) como sinal de sua presença eficaz e de sua ação soberana na história da salvação.

- Jz **13,2-3:** Havia um homem de Saraá, da tribo de Dã, de nome Manué. Sua mulher era estéril e não teve filhos. O Anjo do Senhor pareceu à mulher e lhe disse: "Tu és estéril e não tiveste filhos, mas ficarás grávida e darás à luz um filho.
- 1Sam **1,19-20:** Na manhã seguinte, ela e seu marido levantaram-se muito cedo e adoraram na presença do Senhor. Depois voltaram para a sua casa em Ramá, Elcana uniu-se a Ana, sua mulher, e o Senhor lembrou-se dela. Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho. Chamou-o Samuel porque, - disse ela, - eu o pedi ao Senhor.
- Is. **7,14:** Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal. Eis: a Virgem conceberá e dará à luz a um filho que se chamará Emanuel.

A Ação livre de Deus se firmará de modo definitivo nos tempos escatológicos. Então se inverterão as coisas: a estéril se tornará fecunda pelo poder de Deus. As estéreis e os eunucos serão bem-aventurados por não terem confiado em si mesmos. Transformar-se-á em fecundidade aquilo que no esquema da família natural era considerado sinal de vergonha.

- Sl. **113, 9**; Faz sentar a estéril na casa, mãe exultante de muitos filhos.
 Is. **56,3-4**: Não diga o eunuco: "Eis, eu não passo de um galho seco". Pois Javé fala assim: "Aos castrados que guardam meu Sábado, que preferem sempre o que me agrada, e ficam firmes na minha aliança, darei na minha casa, dentro de minhas muralhas, um membro e um nome melhor do que muitos filhas e filhos. Dou-lhes um nome duradouro, que nunca há de acabar".

7. Jesus enraizado numa família e num povo.

O estilo da ação de Deus é reconfirmado no momento decisivo da história. No nascimento de Jesus de Nazaré encontram-se a transcendência da intervenção divina e a assunção da natureza e da história. O Filho de Deus se integra numa família humana nascendo de mulher, aceitando as ligações de sangue e os condicionamentos de um povo. A Tradição sinótica testemunha, de maneira evidente esta realização na plenitude dos tempos. Parece paradoxo, mas são os habitantes de Nazaré, que não acreditavam, mas confessaram o mistério que acontecia sob seus olhares. Jesus profeta, poderoso em palavras e obras os maravilha: não é ele um como eles? Seus vínculos familiares não são conhecidos por todos?

- Gal **4,4-5**: Quando chegou a plenitude dos tempo, Deus enviou seu filho nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar quem estava submisso à lei afim de que recebesse a adoção filial.
 Mc **6,1-3**: Saiu de lá e foi na sua terra e os discípulos o seguiram. Chegado o dia de Sábado começou a ensinar na Sinagoga. Os ouvintes eram muitos e diziam entre si, admirados: "Que sabedoria é esta que lhe foi dada? De onde lhe vem isto? E estes milagres realizados por suas mãos? Não é ele o carpinteiro, filho de Maria, irmão de Tiago, Joseph, Judas e Simão? E suas irmãs não estão aqui conosco"? E ele se tornou para eles uma pedra de tropeço.

O fato de ele assumir plenamente os vínculos de sangue é expresso também através da genealogia, que nos mostra a família no desenrolar dos tempos. Lucas remonta os antepassados de Jesus até Adão, inserindo Jesus no quadro universal da família humana, da qual Deus assume os ritmos biológicos e históricos. Mateus insere Jesus nos vínculos de solidariedade que fazem de Israel uma única família a partir de Adão e cuja história converge toda para a vinda do Messias.

- Lc. **3,23.38**: Jesus, ao começar seu ministério, tinha quase 30 anos e era filho, se acreditava, de José, de Eli... de Enós, de Set, de Abraão, de Deus.
 Mt. **1,1.2.16**: genealogia de Jesus, filho de Davi, filho de Abraão. Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos... Jacob gerou José, esposo de Maria da qual nasceu Jesus chamado Cristo.

O tempo do aparecimento de Jesus é permeado de situações que revelam a excepcionabilidade do fato. Ainda agora aparece a transcendência da intervenção divina. Seu precursor nasce de um casal estéril e idoso, como para anunciar os acontecimentos que se verificarão brevemente. O precursor recebe, por exigência divina, um nome que não está

nos costumes da família. Jesus é concebido por obra do Espírito Santo e, inicialmente, ameaça estragar a boa relação entre José e Maria, conforme narra Mateus.

- Lc. **1,6-7:** Ambos eram justos diante de Deus e observavam, de maneira irrepreensível todos os preceitos e mandamentos do Senhor. Porém não tinham filhos, pois Isabel era estéril e ambos idosos.
- 1,13:** Mas o Anjo lhe disse: "Zacarias, não temas, pois foi ouvida a tua oração e tua mulher, Isabel, dará à luz um filho ao qual chamarás com o nome de João.
- Mt. **1,18-24:** Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim. Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. " José, seu esposo, sendo justo" e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la em segredo.
- Mas depois que lhe veio esse pensamento apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo.
- Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados".
- Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel, que significa: Deus-conosco".
- Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa. E, sem que antes tivessem mantido relações conjugais, ela deu à luz o filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

As circunstâncias do seu nascimento testemunham o enraizamento pleno de Jesus entre seu povo. Nasce como todo israelita no âmbito de uma "casa" na qual está selado seu destino. Como toda criança israelita se submete às leis que regulam os momentos da vida familiar. Nasceu sob a lei para libertar seus irmãos do jugo da lei.

Nas tradições recolhidas por Lucas, Jesus é apresentado no seio de sua família natural. Solidário com os pais e com o povo, participa das festas litúrgicas nas quais Israel se sente uma única "casa" que lembra os grandes feitos da misericórdia de Deus. Ao mesmo tempo, ainda menino, afirma com liberdade soberana a transcendência dos planos de Deus a seu respeito, colocando um certo mal-estar em sua família natural. O mesmo evangelista, todavia, conclui a narração da infância de Jesus, apresentando-o integrado em sua família, aceitando todas as exigências que emanam dela. Encontramos ainda esta ligação familiar no momento de sua morte, conforme a narração de João, que nos descreve Maria ao pé da cruz. Naquela ocasião, porém, Jesus supera os horizontes humanos e abre uma perspectiva de família mais ampla, introduzindo os tempos da Igreja. Não é por acaso que a Igreja tem início com Maria e os parentes de Jesus, aqueles que deram um lar para Jesus, lar que é semente de uma família maior e definitiva.

- Lc. **2,47-49:** E todos aqueles que o ouviam estavam embasbacados pela sua inteligência e pelas suas respostas. Ao vê-lo se maravilharam e a mãe lhe disse: "Meu filho, porque agiste assim? Teu pai e eu aflitos te procurávamos". Respondeu Jesus: "Porque me procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar naquilo que é de meu pai?"
- 2,51-52:** Jesus desceu com seus pais para Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guardava todas estas coisas no coração. E Jesus ia crescendo em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e dos homens.
- Jo. **19,25-27:** Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas e Maria Madalena. Jesus ao ver sua mãe e, ao lado dela, o discípulo que ele amava, disse à mãe: "Mulher, eis o teu filho." Depois disse ao discípulo: "eis a tua mãe. A partir daquela hora o discípulo a acolheu junto a si.

At. 1,14: Todos perseveravam, unidos na oração, junto com algumas mulheres e Maria, Mãe de Jesus e seus irmãos.

8. A família na ação e palavra de Jesus.

Jesus, nascido e criado em uma família humana, respeita as estruturas e as leis que as tradições de seu povo tinham criado. Aparece diversas vezes em quadros familiares. Vemo-lo com sua mãe e discípulos estar presente no momento em que se forma uma nova família, nas núpcias de Caná. Entra nas famílias de amigos para trazer tranqüilidade e paz em momentos de doenças e de morte. Assim cura a sogra de Pedro, ressuscita seu amigo Lázaro, restituindo-o ao afeto de suas irmãs Marta e Maria, restitui a vida à filha de Jairo, ao filho de uma viúva de Naim... Sua ação não tem limites de pertença étnico religiosa: uma mulher fenícia de Siro obtém, pela fé, a cura de sua filha.

Jo. **2,1-2:** No terceiro dia houve bodas em Caná de Galiléia e a mãe de Jesus estava lá. Também Jesus e os discípulos foram convidados para o casamento.

Mc **1,29-31:** Logo que saíram da Sinagoga foram com Tiago e João para a casa de Simão e André. A sogra de Simão estava de cama, com febre, e logo falaram dela a Jesus. Ele aproximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-a; a febre a deixou e ela se pos a servi-los.

Mt 15,22: Uma mulher cananéia pôs-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim, minha filha é cruelmente atormentada por um demônio". Ele não respondeu palavra alguma. Seus discípulos se aproximaram e e lhe pediram: "Manda embora esta mulher, pois ele vem gritando atrás de nós"...
15,28: Diante disto Jesus respondeu: "Mulher, grande é a tua fé. Como queres te seja feito"! A partir daquela hora sua filha ficou curada.

Na palavra de Jesus se reflete o respeito à lei em suas exigências mais profundas, conforme era costume típico do povo. Em suas polêmicas com os fariseus, Ele sublinha o mandamento que exige respeito aos pais, baseado na ética judaica.

Recrimina os fariseus por declararem "Korban" (oferenda sagrada) determinados bens, quando este costume se torna pretexto para eximir-se do dever de auxiliar os progenitores.

Mc 7,9-13: E dizia-lhes: "sabeis muito bem como anular o mandamento de Deus apegando-vos á vossa tradição. De fato, Moisés ordenou: - Honra teu pai e tua mãe - e ainda: - Quem insulta pai ou mãe deve morrer -. Mas vós ensinais que alguém pode dizer a seu pai e sua mãe: - O sustento que poderéis receber de mim é destinado para oferenda -! E já não deixais tais pessoas ajudar seu pai e sua mãe. Assim anulais a palavra de Deus por causa da vossa tradição, que passais uns para os outros. E fazeis ainda muitas outras coisas como estas.

Nas palavras de Jesus aparece a figura do Pai como o fundamento da família. O respeito e a obediência sincera para com o pai, são trazidos por Jesus como exemplo vivo do modo com que o povo de Israel deve se relacionar com Deus. O protagonista de muitas parábolas é o pai de família. A vocação ao Reino dos céus é comparada a um convite de um pai que prepara as bodas do filho; o vigiar na espera do reino é comparado a um pai que tira do patrimônio familiar coisas novas e velhas.

Mt. **21,28-31:** Um homem tinha dois filhos. Falando ao primeiro disse: "Meu filho, vai trabalhar hoje na vinha. Ele respondeu: "Sim, pai" mas não foi. Falando ao outro pediu o mesmo. E ele respondeu: "Não quero!" Depois, porém, se arrependeu e foi. Quem dos dois fez a vontade do pai? Disseram: " O segundo". Jesus, então, lhes disse: "Em verdade, em verdade vos digo. Publicanos e prostitutas vos precederão no reino de Deus."

22,2: O Reino dos céus é semelhante a um Rei que preparou um banquete para as núpcias de seu filho.

24,43: Saibais todavia. Se o dono da casa conhecesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse saqueada.

13,52: E ele lhes disse: "Assim, pois, todo escriba que se torna discípulo do Reino dos céus é como um pai de família que tira do seu tesouro coisas novas e velhas".

Embora tudo isto seja simplesmente um eco de costumes sociais, todavia tem raízes muito mais fundas. A figura do Pai está no íntimo da religiosidade israelita, e o NT desenvolve este tema até às últimas conseqüências. A paternidade natural torna-se um sinal constante da ação de Deus. O Pai, então, se torna, nas parábolas, um pai misericordioso, que está acima da justiça e da injustiça, modelo de perfeição para quem crê. E, conforme os ensinamentos de Jesus, Deus deve ser invocado como Pai da família dos novos tempos, isto é da Igreja.

Lc **15,20-24:** Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. O filho, então, disse: "Pai, pequei contra Dus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho". Mas o Pai disse aos empregados: "Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o para comermos e festejarmos. Pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado. E começaram a festa.

6,36: Sede misericordiosos como vosso pai do céu é misericordioso.

Mt **6,7-15:** Quando orardes, não useis muitas palavras, como fazem os pagãos. Eles pensam que serão ouvidos por força das muitas palavras. Não sejais como eles, pois o vosso Pai sabe o que precisais, antes de vós o pedirdes.

Vós, portanto orai assim....

De fato, se vós perdoardes aos outros as suas faltas, vosso Pai que está no céu também vos perdoará. Mas se não perdoardes aos outros, vosso Pai também não perdoará vossas faltas.

9. A Igreja primitiva e a família.

O Evangelho, como a Lei, é transmitido com o sangue, no quadro familiar. Isto já transparece durante a vida de Jesus numa narração de João. O funcionário de Cafarnaum, cuja "casa" é visitada pela graça salvadora de Cristo, começa a crer e leva a crença todos os membros de sua família.

Jo. 4,53: E o pai reconheceu que foi naquela hora que Jesus lhe tinha dito: " Teu filho vive", e ele e toda a sua família acreditaram nele.

A mesma dinâmica acompanha a expansão do Evangelho depois de Pentecostes. Também os gentios são chamados à fé e quando o chefe de família acolhe o Evangelho, o acolhe também em nome de todos os membros da "casa", faz com que todos os membros da sua "casa" recebam também o batismo. Assim acontece no lar do diretor da prisão de Filíplos e, do mesmo modo, Estêfnas é batizado com todos os seus familiares.

At. 10,2: Era um homem religioso e temente a Deus, com tida a sua casa.

1Cor 1,16: Batizei a família de Estêfnas. Além destes não me lembro de ter batizado nenhum outro.

Não necessariamente o assumir a fé por parte da família está interligado à figura do pai. Pode acontecer que seja uma mulher a levar para a sua "casa" o Evangelho da salvação. Os Atos transmitem o caso de Lídia, que acolhe o batismo com toda a sua família e oferece sua casa para os operários do Evangelho.

At. **16,14-15:** Uma delas chamava-se Lídia. Era comerciante de púrpura, da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus e escutava com atenção. O Senhor abriu o coração dela para que aceitasse as palavras de Paulo. Após Ter sido batizada, ela e a sua casa, ela convidou-nos: "Se achais que sou uma fiel do Senhor, vinde hospedar-vos em minha casa". E insistia muito conosco.

Depois que a fé é acolhida pela família, é na família que ela se desenvolve e amadurece. Paulo, em suas saudações, lembra o destinatário da carta e a família também. Quando deixa Tiro para ir a Jerusalém, toda a comunidade o acompanha até os cais e ora por ele: é uma comunidade de famílias que expressa, na solidariedade dos vínculos naturais, um sinal da presença do Senhor que as une. Os perigos que ameaçam a fé dos indivíduos são, do outro lado, uma ameaça para a paz da família que arrisca ser arrastada toda inteira ao erro assim como, unida, tinha alcançado a fé.

1Tm **1,16:** Mas alcancei misericórdia para que em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência, fazendo de mim um exemplo para todos os que vão crer nele em vista da vida eterna.

At. **21,4-6:** Encontramos os discípulos e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Espírito os discípulos diziam a Paulo que não subisse a Jerusalém. Quando chegou o dia de ir embora, partimos. Todos quiseram acompanhar-nos, com suas mulheres e crianças, até fora da cidade. Na praia nos ajoelhamos para orar. Depois da despedida embarcamos e eles voltaram para casa.

Tt **1,10-11:** De fato existem rebeldes, faladores fúteis e impostores, principalmente entre os circuncisos. É preciso fechar-lhes a boca. Movidos por vil interesse transtornam famílias inteiras, ensinando o que não convém.

Se for verdade que a família é o lugar onde a fé é acolhida, surge também a necessidade de que ela, na sua totalidade, testemunhe o evangelho. É o que lembra Paulo a Estêfnas, cuja família se tornou na Acaia centro de irradiação do Evangelho e ponto de referência para os irmãos que querem se empenhar na mesma obra. Encontramos esta exigência, de maneira particular, nas cartas pastorais, nas quais se lembra aos presbíteros como devem ser suas famílias. Presbíteros e diáconos serão guias eficientes na Igreja de Cristo se souberem governar de maneira exemplar suas casas.

1Cor **16,15-16:** Ainda uma recomendação, irmãos. Conheceis a família de Estêfnas e sabeis que eles são as primícias da Acáia e como se devotaram ao serviço dos santos. Respeitai pessoas assim tão dedicadas, bem como todos os que colaboram e se afadigam no mesmo trabalho.

1Tm **3,2-5:** Pois é preciso que o Bispo seja irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, ponderado, educado, hospitaleiro, apto para o ensino; que não seja dado ao vinho nem violento; pelo contrário, que seja manso, pacato, não cobiçoso; que dirija bem a própria casa e saiba manter os filhos na submissão, com toda a dignidade. Com efeito, quem não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da Igreja de Deus?

No interior da Igreja, no período da expansão, as famílias se tornam centro de culto e de irradiação do Evangelho. A partilha do pão era feita nas casas, num clima de alegria que não se limitava num gueto fechado aos outros, mas se convertia num testemunho para todos. O anúncio do Evangelho se enraizava nos núcleos familiares para depois expandir-se para fora.

At **2,46-47:** Perseverantes e bem unidos, freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade do coração. Louvavam a Deus e eram estimados por todo o povo. E cada dia o Senhor acrescentava ao seu número mais pessoas que seriam salvas.

5,42: E cada dia no templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar que Jesus é o Messias, o Cristo.

20,20-21: Nunca deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de proveito para vós, nem de vos ensinar publicamente de casa em casa. Insisti com judeus e gregos para que se convertessem a Deus e acreditassem em Jesus Nosso Senhor.

10. Instrução às famílias.

Aceitar o Evangelho exige das famílias uma série de compromissos que dificilmente podem se enquadrar em um sistema ético e necessariamente são condicionados ao tempo e à sociedade do momento. O primeiro é que o matrimônio, momento que cria a família, seja realizado no Senhor, vale dizer, no seio da Igreja, o que lembra a endogamia do AT. Todavia não se excluem matrimônios em que um dos dois fica pagão. Também este será no Senhor, pois por causa do cônjuge que crê toda a família é santificada. Para Paulo a família já não é um fato meramente natural, mas é considerada na dinâmica da salvação proposta pelo Evangelho e sujeita a novas leis. Como consequência surge a exigência da indissolubilidade como condição necessária para que a família seja fundada no Senhor.

1Cor **7,39:** A mulher está ligada pelo vínculo conjugal durante todo o tempo em que seu marido viver. Se ele já é falecido ela está liberada para casar com outro, contanto que seja no Senhor.

7,12-14: Aos demais sou eu que digo no Senhor. Se um irmão tem uma mulher não cristã mas que concorda em morar com ele, não a deve despedir. Se uma mulher tem um marido não cristão, mas que concorda em morar com ela não a deve despedir. Pois o marido pagão fica santificado por sua mulher cristã, e a mulher não cristã fica santificada por seu marido cristão. Caso contrário vossos filhos seriam impuros; no entanto agora são santos.

Mc **10,6-8:** Desde o princípio da criação Deus fez homem e mulher. Por isto o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois formarão uma só carne; assim já não são dois, mas uma só carne.

A Carta aos Efésios nos dá um panorama bastante completo da ética familiar. As diversas exortações que lá se encontram se encaixam perfeitamente na concepção da Igreja como Corpo Místico de Cristo e como parte de um diálogo de amor com o seu Redentor. A exigência primeira é um diálogo de amor entre os cônjuges, imitação e sinal daquilo que acontece entre Cristo e a Igreja. Nesta perspectiva são definidos os papéis dos dois. A mulher é submetida ao marido enquanto ele faz prevalecer sua função de chefe não pelo poder, mas por imitar a Cristo que se deu inteiramente à sua Igreja. O mesmo conceito aparece em Pedro para especificar a afirmação da superioridade do marido. Em Pedro, todavia, prevalece a preocupação de apresentar os cristãos irrepreensíveis diante dos pagãos, o que deve, porém, ser inserido no grande mistério anunciado na carta aos efésios.

Ef. **5,21-29;** Submetei-vos uns aos outros no temor de Cristo. As mulheres sejam submissas aos maridos como ao Senhor. Pois o marido é a cabeça da mulher como Cristo é cabeça da Igreja, seu corpo, do qual ele é o salvador. Por outro lado, como a Igreja se submete a Cristo, que as mulheres também se submetam, em tudo, a seus maridos.

Maridos, amai vossas mulheres como Cristo, também, amou a Igreja e se entregou por ela a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. Pois ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela, sem manchas e sem ruga ou qualquer reparo, mas santa e sem defeito.

É assim que os maridos devem amar suas esposas, como amam seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa está amando a si mesmo. Ninguém jamais odiou sua

própria carne. Pelo contrário, alimenta-a e a cerca de cuidados, como Cristo faz com a Igreja, e nós somos membros do seu corpo.

- 1Pdr **3,1-6:** Da mesma forma, mulheres sede submissas aos vossos maridos, para que os que ainda não dão ouvido á Palavra sejam conquistados pelo comportamento de suas esposas, mesmo sem discursos, pois hão de observar a vossa conduta casta no temor. O vosso adorno não consista em coisas externas, tais como cabelos trançados, jóias de ouro, vestidos luxuosos, mas na personalidade que se esconde no vosso coração, marcada por uma estabilidade de um espírito suave e sereno, coisa preciosa diante de Deus. Era assim que se adornavam outrora as santas mulheres, que colocavam sua esperança em Deus. Eram submissas aos seus maridos. Assim Sara obedeceu a Abraão, chamando-o o seu senhor. E vós sois filhas de Sara, se praticais o bem, sem que medo algum vos perturbe.

A mulher não deve somente estar submissa ao marido, mas tem um papel específico no lar e se esperam dela atitudes particulares. È seu dever governar a casa e tornar a casa acolhedora e hospitaleira para os irmãos, os quais em conjunto preparam o futuro dos filhos. A figura do pai, ou dono da casa, não tem meramente uma dignidade e uma autoridade, mas deve ser sinal vivo daquela paternidade da qual tudo toma nome e sentido.

- 1Tm **5,14:** Quero que as viúvas jovens se casem, tenham filhos, sejam boas donas de casa e não dêem ao adversário ocasião para críticas.
5,9-10: Seja inscrita no grupo das viúvas somente aquela que tiver menos de sessenta anos, seja casada uma única vez e conhecida por suas obras, a saber: soube educar seus filhos, foi hospitaleira, lavou os pés dos santos, socorreu as pessoas em dificuldades e se dedicou a todo tipo de boas obras.
- 2Cor **12,14:** Estou pronto para visitar-vos uma terceira vez e não vos serei pesado. Pois não busco os vossos bens, mas somente a vós. Aliás, não são os filhos que devem ajuntar bens para os pais, mas sim os pais para os filhos.

Atualizando o mandamento do decálogo, ficam confirmadas as relações entre pais e filhos tendo por fundo o mistério de Cristo e da Igreja. Se os filhos devem aos pais submissão e respeito, os pais, por sua vez, têm o dever de educar os filhos sem oprimi-los e nem irritá-los. A primeira coisa que filhos e netos devem apreender como coisa agradável a Deus e consonante com o Evangelho, é o respeito para com aqueles que lhe transmitiram a vida. Omissão para com os pais e familiares está no mesmo plano da renegação da fé. Por isto os tempos de crise de fé serão também tempos de crise familiar, caracterizados por um espírito de revolta dos filhos contra os pais, o que se torna sinônimo de revolta contra Deus.

- Ef. **6,1-4:** Filhos, obedecíeis a vossos pais no Senhor, pois isto é justiça. *"Honra teu pai e tua mãe"*- este é o primeiro mandamento que vem acompanhado de uma promessa - *"a fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre a terra"*. E vós, pais, não provoqueis revolta nos vossos filhos. Antes educai-os com uma pedagogia inspirada no senhor.
- Col **3,20-21:** Filhos, obedecíeis em tudo aos vossos pais, pois isto agrada ao senhor. Pais, não irriteis vossos filhos para que eles não percam o ânimo.
- 1Tm **5,4:** Se uma viúva tem filhos e netos, que estes aprendam, primeiro, a praticar a piedade para com os próprios familiares e, portanto, aprendam a retribuir aos pais o que deles receberam. Isto é agradável a Deus.
5,8: Quem não cuida dos seus e, principalmente, dos de sua casa, renegou a fé e é pior que um infiel.

O Evangelho determina também as relações entre donos e servos, pois também os servos fazem parte da família. A carta aos efésios trata deste assunto no âmbito da família.

Os servos devem aos donos uma obediência leal, imitando o senhor Jesus que se fez servos de todos, também se os donos são pretensiosos e duros.

- Ef **6,5-8:** Vós, servos, obedecei a vossos senhores deste mundo como ao próprio Cristo, com temor e grande respeito e de coração sincero. Não como quem serve somente sob o olhar do seu senhor, buscando agradar a seres humanos, mas como escravos de Cristo, fazendo, de coração, a vontade de Deus. Servi de bom grado, como se estivésseis servindo ao senhor não a simples homens, sabendo que cada um, seja escravo ou livre, receberá do senhor a paga pelo bem que tiver feito.
- 1Pd **2,18-19:** Servos domésticos, submetei-vos aos patrões com todo respeito, não só aos bons e afáveis, mas também aos que são difíceis. Nisto consiste a graça: sofrer injustamente, suportando as aflições, com a consciência da presença de Deus.

È um mandamento este para nós, habituados a gritar por justiça e liberdade, que parece incompreensível. Na realidade reflete, na realidade, as preocupações de uma Igreja que caminha olhando para os poderes públicos e não quer aparecer demais perigosa para as instituições vigentes. Por outro lado o Evangelho não pode renunciar às novidades revolucionárias que carrega consigo. Com Jesus não existe mais distinção de raça, superiores e inferiores, ou gregos e judeus, ou escravo e livre, ou homem e mulher, porque *"entre vós quem quer ser grande deve se tornar como um escravo e quem quer ser o primeiro deve servir a todos. O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e entregar sua vida para o resgate de muitos"*. Os patrões são chamados para atitudes novas. Não somente deverão respeitar a pessoa dos servos e lhes dar o que lhes é devido, mas devem lembrar também que o Senhor é o mesmo para todos e não admite preferências entre pessoas. Filêmon é exortado por Paulo a acolher Onésimo já não mais como escravo, mas como um irmãos, mas não somente por Paulo pedir, mas pelo Senhor.

- Col **4,1:** Senhores, tratai com justiça e equidade os vossos escravos, sabendo que vós, também, tendes um senhor no céu.
- Ef **6,9:** E vós, Senhores, fazei o mesmo com os escravos. Deixai de lado as ameaças, sabendo que o senhor, senhor deles e vosso, está nos céus e não faz acepção de pessoas.
- Filem **1,15-16:** Talvez Onésimo foi afastado de ti por algum tempo, precisamente para que o recebas de volta para sempre, não mais como escravo, mas muito mais do que isto, como irmão querido; querido especialmente por mim e muito mais por ti, não só segundo a carne, mas sobretudo no Senhor.

11. A família dos novos tempos.

A Encarnação assume integralmente as realidades históricas, a família entre elas, mas as supera e relativiza. O tempo já cumpriu sua curva definitiva. "O machado está na raiz", anuncia o precursor, e a presença do julgamento de Deus na pessoa de Jesus faz com que as instituições humanas se tornem precárias e relativas. A intervenção de Deus quebrou a lógica dos determinismos da carne. O nascimento de Jesus de uma virgem testemunha esta liberdade. A relativização dos vínculos de sangue é também um traço típico da pregação escatológica de Jesus que preconiza uma situação de luta a acontecer nos últimos tempos. O Evangelho é uma espada a dois gumes, destinado a levar divisões também no seio das famílias, tão radicais são as exigências que encerra. Os vínculos familiares, na urgência da última hora, perdem sua força diante das exigências absolutas do Reino. Os discípulos estão aptos a receber a recompensa que lhes é oferecida por terem abandonado tudo.

- Mt **10,34-39:** Não penseis que eu vim trazer a paz à terra. Não vim trazer paz, mas sim a espada. De fato, eu vim pôr oposição entre o filho e seu pai, a filha e sua mãe, a nora e sua sogra; os inimigos serão os próprios familiares. Quem ama o pai e a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Quem ama filho ou filha mais do que a mim, não é digno de mim. E quem pega a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. Quem buscar sua vida a perderá e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará.
- Lc 18,28-30: Pedro, então, disse: "olha, nós deixamos tudo e te seguimos". Jesus respondeu: "Em verdade vos digo. Todo aquele que tiver deixado casa, mulher, irmão, irmã, pais ou filhos por causa do reino de Deus, receberá muitas vezes mais no presente e, no mundo futuro, a vida eterna".

Jesus mesmo testemunhou tal fratura com a família. Quando adolescente manifestou aos seus as exigências superiores do reino. A experiência amarga de sua pregação em Nazaré o põe em contraste com os seus, sublinhando que mesmo em sua casa não tinha sido acolhido. Numa outra ocasião os seus o julgaram até louco e procuraram arrastá-lo para casa. Mãe e familiares o procuram, mas chegou o momento decisivo: mãe e familiares são determinados não mais pelos vínculos de sangue, mas pelo cumprimento da vontade divina. O grito entusiasta da mulher que proclama bem-aventurada a mãe de Jesus, não tem que uma resposta: a verdadeira bem-aventurança é reservada para quem faz a vontade de Deus. Os momentos escatológicos abriram, assim, a perspectiva de uma família nova: a Igreja de Deus.

- Mc **6,4:** Jesus, então, dizia-lhes: Um profeta só não é valorizado na sua própria terra, entre os parentes e na própria casa
3,21: Quando seus familiares souberam disto, vieram para detê-lo, pois diziam: Está ficando louco!
3,31-35: Nisso chegaram a mãe e os irmãos de Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram chamá-lo. Ao seu redor estava sentada muita gente. Disseram-lhe: "Tua mãe e teus irmãos estão lá fora e te procuram!" Ele respondeu: "Quem é minha mãe? Quem são meus irmãos? E passando o olhar sobre os que estavam sentados ao seu redor, disse: "Eis minha mãe e meus irmãos! Quem faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe!"
- Lc **11,27-28:** Enquanto assim falava, uma mulher levantou a voz no meio da multidão e lhe disse: "Feliz o ventre que te trouxe e os seios que te amamentaram"! Ele respondeu: "Feliz, sobretudo, são os que ouvem a Palavra de Deus e a põem em prática".

Na nova família se reencontram os vínculos típicos da família natural. Paulo fala às suas Igrejas como a seres que ele gerou com sua fecunda atividade apostólica. Tem para com elas sentimentos de um pai que as gerou em Cristo Jesus por meio do Evangelho; sentimentos de quem ensina e dá coragem aos filhos; de quem os cerca com amor e ternura, como mãe que os gerou na dor, como um pai que espera deles uma resposta de afeto e reconhecimento.

- 1Cor **4,15:** mesmo que tendes milhares de educadores em Cristo, não tendes muitos pais. Pois fui eu que, pelo anúncio do Evangelho, vos gerei no Cristo Jesus.
- 1Ts **2,11:** Lembrai como eu vos exortava, como um pai exorta seus filhos!
2,7: Imaginai uma mãe acalentando seus filhos! Assim é a nossa afeição por vós.
- Gal **4,19:** Meus filhos! Por vós sinto, de novo, as dores do parto até Cristo ser formado em vós.
- 2Cor **6,11-13:** Ó coríntios! Nossa boca abriu-se para vos falar. Nosso coração dilatou-se. Nele não falta lugar para vós. Em vós mesmos é que não tendes espaço! Em retribuição a nós dilatai vós também os vossos corações! Falo como a meus filhos.

Os colaboradores de Paulo são verdadeiros filhos. O presbítero, colocado como chefe de uma Igreja, deve tratar quem lhe é confiado como membros de sua família. Na Igreja existem mulheres que foram mães verdadeiras para os membros da comunidade. Eles se chamam um ao outro de "irmãos". Como no AT o termo "irmão" vai além de um significado simplesmente afetivo. Apela para uma fraternidade real, mais profunda da natural, uma participação comum dos bens e graças que Deus oferece e implica numa disponibilidade ao ponto de partilhar também os bens materiais. Esta irmandade tem seu fundamento e arrimo num pai comum, no qual todos formam uma comunidade de irmãos.

- 1Tm **5,1:** Ao mais velho não repreendas, mas aconselha como a um pai; aos mais moços, como irmãos; às idosas como a mães; às mais jovens como a tuas irmãs, com toda a castidade.
- At **2,44-46:** Todos os que abraçavam a fé viviam unidos e possuíam tudo em comum. Vendiam suas propriedades e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um. Perseverantes e bem unidos freqüentavam diariamente o templo, partiam o pão pelas casas e tomavam a refeição com alegria e simplicidade do coração.
- 1Jo **3,14-18:** Sabemos que passamos da morte para a vida porque amamos os irmãos. Quem não ama permanece na morte. Todo aquele que odeia seu irmão é um homicida. E sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele. Nisto sabemos que é o amor: Jesus deu a vida por nós. Portanto também nós devemos dar a vida pelos irmãos. Se alguém possui riquezas neste mundo e vê o seu irmão passar necessidade, mas diante dele fecha o seu coração, como pode o amor de Deus permanecer nele?
Filhinhos, não amemos só com palavras e de boca, mas com ações e de verdade.
3,1; Vede com que amor Deus nos amou: somos chamados filhos de Deus e realmente o somos. Por isto o mundo não nos conhece, porque não conheceu a Ele.
- Mt **23,8-9:** Quanto a vós não vos façais chamar de rabi, pois um só é o vosso mestre e todos sois irmãos. Não chameis a ninguém na terra de pai, pois um só é o vosso pai, aquele que está nos céus.

O clima de fraternidade é sinal sensível de que a Igreja a nova família de Deus, cujo vínculo de fraternidade fica estabelecido não pela carne e pelo sangue, mas pela fé, que consiste em escutar e ser obedientes ao Evangelho e agir conforme o Evangelho. A Igreja é a nova casa de Deus, administrada não mais por Moisés, mas por Jesus, mediador da nova e definitiva aliança. Nesta casa, Igreja de Deus vivo, está a coluna e o sustento da verdade, que é o Evangelho, anúncio da salvação. Nesta casa, corpo de Cristo e edifício construído por Deus, são acolhidos também os pagãos, não como estrangeiros mas como irmãos, com o direito de usufruir plenamente dos bens que Deus transmitiu à sua família.

- Gl **6,10:** Enquanto podemos façamos bem para todos, de modo especial para os irmãos na fé.
- Hbr **3,5-6:** Moisés foi fiel em toda a sua casa como servidor, para administrar as coisas que iam ser ditadas por Deus. Cristo, porém, foi fiel como o filho posto à frente de sua casa. E sua casa somos nós, desde que conservemos até o fim a confiança e a altivez da esperança.
- 1Tm **3,14-15:** Escrevo-te estas coisas, embora espere ir logo ter contigo. Caso, porém, eu demore, já estarás sabendo como deves proceder na casa de Deus, que é a Igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.
- Ef **2,19-22:** Portanto já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e moradores da casa de Deus, casa que tem como alicerce os apóstolos e os profetas e, como pedra angular, o próprio Cristo Jesus. Nele, a construção toda, bem travada, vai crescendo e formando um templo santo no Senhor. Vós também fazeis parte dessa construção e vos tornais, no espírito, morada de Deus.